ISSN: 2358-8829

JORNADA DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS PERIFERIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM MÉTODO “SIM, EU POSSO!” NO TERRITÓRIO DE CASA AMARELA/PE

Laís Araújo da Silva [1]
Clemente Coelho Junior [2]
Luiz Oliveira da Costa Filho [3]
Antonio Cardoso da Silva [4]
Clemente Coelho Junior [5]

INTRODUÇÃO

A alfabetização de jovens e adultos constitui uma dimensão basilar do direito humano à educação, da cidadania plena e da justiça social em territórios historicamente marginalizados (FREIRE, 2019). No cenário brasileiro contemporâneo, a persistência de altas taxas de analfabetismo funcional nas periferias urbanas reflete marcantes desigualdades socioeconômicas e raciais, constituindo uma barreira direta à participação política e ao pleno exercício de direitos civis (MACHADO; RODRIGUES; SILVA, 2025). As populações periféricas, sistematicamente privadas do acesso à escolarização na idade própria por exigências precoces do mercado de trabalho ou pela vulnerabilidade social, demandam propostas pedagógicas que superem os modelos tradicionais infantilizadores e dialoguem diretamente com a sua realidade concreta.

Diante desse desafio, a *Jornada de Alfabetização de Jovens e Adultos nas Periferias* estruturou-se como uma intervenção pedagógico-social orientada ao enfrentamento do analfabetismo em áreas vulneráveis, adotando o método "Sim, Eu Posso!" (*Yo, Sí Puedo*) (GARCÍA; MAZZEU; POROLONICZAK, 2016). Desenvolvido pelo Instituto Pedagógico Latinoamericano y Caribeño (IPLAC), o método propõe a associação sistemática entre números e letras, utilizando meios audiovisuais e mediação presencial para dinamizar a aquisição do código escrito por adultos (BOEMER et al.,

[1]Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, lais.araujosilva@ufrpe.br;
[2] Doutor, Universidade de Pernambuco - PE, clemente.coelho@upe.br;
[3] Doutor, Secretaria de Educação de Pernambuco, logfilho@gmail.com;
[4] Doutor, Secretaria de Educação de Pernambuco, antonio1961cardoso@gmail.com;
[5] Professor orientador: Doutor, Universidade de Pernambuco - PE, clemente.coelho@upe.br.

2011). A experiência analisada neste estudo circunscreve-se ao território de Casa Amarela, localizado na Zona Norte do Recife/PE, caracterizado por expressiva densidade demográfica, forte tradição de organização comunitária e demandas prementes por ações públicas afirmativas.

O objetivo deste trabalho é analisar criticamente a experiência de alfabetização desenvolvida no território de Casa Amarela/PE, identificando os níveis de aprendizagem alcançados por 439 educandos distribuídos em 46 turmas, bem como discutir o papel da mediação pedagógica, do acompanhamento de coordenação e da formação docente no contexto da educação popular.

REFERENCIAL TEÓRICO

O método "Sim, Eu Posso!", formulado em Cuba e disseminado internacionalmente, fundamenta-se na transição estruturada do conhecido (os números, já dominados culturalmente pelos adultos no cotidiano das trocas sociais e comerciais) para o desconhecido (as letras do alfabeto) (BOEMER et al., 2011). Conforme explicam GARCÍA, MAZZEU e POROLONICZAK (2016), fundamentados em Vygotsky, a proposta utiliza recursos audiovisuais como mediadores semióticos que estimulam a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) dos educandos adultos.

A aplicação do método em diferentes contextos sociais no Brasil é documentada por diversos autores. BOEMER et al. (2011), ao analisarem a experiência no Assentamento São José (SC), ressaltam que o letramento ganha eficácia quando as aulas audiovisuais são vinculadas às práticas sociais e à organização comunitária. Igualmente, MACHADO, RODRIGUES e SILVA (2025) destacam que a Jornada de Alfabetização no Maranhão demonstrou impacto significativo na elevação da autoestimativa e na inclusão cidadã de populações vulneráveis, comprovando a plasticidade e relevância do método na erradicação do analfabetismo adulto.

Contudo, a dimensão técnica e estruturada do método exige permanente diálogo com a matriz da Educação Popular. Como postula Paulo Freire (2019), "a leitura da palavra é sempre precedida pela leitura do mundo". A alfabetização não pode resumir-se ao treino mecânico de codificação e decodificação gráfica; precisa constituir-se como ato político e reflexivo de tomada de consciência da própria realidade social. Nesse sentido, os monitores locais atuam como articuladores entre o conteúdo instrucional e os

temas geradores emanados da vida cotidiana dos educandos (MAZILÃO-FILHO, 2011; ARAÚJO; SOARES; GONDIM, 2022).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da atuação da primeira autora como coordenadora de 46 turmas de alfabetização durante seis meses, no território de Casa Amarela/PE. A coleta de dados ocorreu por meio de formulários enviados aos educadores, respondidos por todos os participantes, além da análise de relatórios, visitas de acompanhamento às turmas realizadas pela coordenadora, registros das atividades, fotografias encaminhadas pelos educadores e observações diretas do processo de aprendizagem.

Os resultados foram sistematizados em quatro categorias, definidas pela equipe: alfabetização plena (leitura e escrita); escrita apenas do próprio nome; reconhecimento de letras e números; e educandos que não concluíram o processo de alfabetização. Essa organização permitiu analisar os percursos de aprendizagem dos participantes ao final do período acompanhado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da *Jornada de Alfabetização* no território de Casa Amarela/PE, abrangendo 439 educandos em 46 turmas, evidencia o impacto pedagógico e social da iniciativa. Os percursos de aprendizagem foram sistematizados em quatro categorias (Quadro 1).

Quadro 1 – *Resultados de aprendizagem na Jornada de Alfabetização (Casa Amarela/PE).*

Indicador de aprendizagem	Número de educandos
Alfabetização plena — leitura e escrita	297
Escrita do próprio nome	103
Reconhecimento de letras e números	33
Não concluíram a alfabetização	6
Total de educandos acompanhados	**439**

Fonte: Registro do acompanhamento pedagógico (2026).

A alfabetização plena alcançada por 297 educandos (67,7%) confirma a eficácia do método "Sim, Eu Posso!". Conforme García, Mazzeu e Poroloniczak (2016), a proposta estimula a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) ao conectar o conhecimento numérico prévio dos adultos à apropriação do código escrito, ratificando os achados de Machado, Rodrigues e Silva (2025) sobre o impacto social do método em territórios vulneráveis.

Os avanços parciais dos educandos que passaram a escrever o nome (23,5%) ou reconhecer símbolos e números (7,5%) constituem marcos essenciais de autonomia e autoimagem. Sob a ótica de Freire (2019), a leitura da palavra e a afirmação do próprio nome são atos de cidadania e leitura do mundo, o que se alinha à tese de Boemer et al. (2011) de que o letramento ganha sentido quando articulado ao uso social cotidiano.

A baixa taxa de não conclusão (1,4% / 6 educandos) esteve associada a condicionantes socioeconômicos do território, como precarização do trabalho e demandas de saúde. Como apontam Castro e Sousa Alves (2019), a inclusão exige acolher os ritmos heterogêneos sem responsabilizar individualmente o educando.

Por fim, o acompanhamento da coordenação e a atuação dos monitores locais foram cruciais para articular a estrutura audiovisual do método aos temas geradores da comunidade. Como destacam Mazilão-Filho (2011) e Araújo, Soares e Gondim (2022), a mediação do educador popular transforma a sala de aula em um Círculo de Cultura freireano, unindo rigor metodológico e práxis emancipatória.

ISSN: 2358-8829

Figura 1 – Turmas *da Jornada de Alfabetização (Casa Amarela/PE).*



Fonte: Registro da autora dos acompanhamentos pedagógicos (2026).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência analisada demonstra a contribuição da Jornada de Alfabetização de Jovens e Adultos nas Periferias para ampliar oportunidades de aprendizagem no território de Casa Amarela/PE. Entre os 439 educandos acompanhados, 297 alcançaram a alfabetização plena, enquanto os demais apresentaram avanços parciais ou não concluíram o processo. Esses resultados evidenciam tanto as possibilidades da iniciativa quanto a necessidade de continuidade e acompanhamento pedagógico.

Conclui-se que o método "Sim, Eu Posso!" pode constituir uma ferramenta importante em ações de alfabetização popular quando articulado à mediação dos educadores e às condições concretas dos territórios.

Palavras-chave: Inclusão social, Formação de educandos, Educação popular, Jornada de alfabetização

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gracia Maria Nolasco Fraga; SOARES, Heloisa Resende; GONDIM, Edinolia Portela. Jornada de alfabetização Sim, Eu Posso - Círculo de Cultura - do Maranhão: primeiro olhar sobre a formação dos educadores. *In*: **ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORDESTE**, 26., 2022. **Anais [...]**. ANPEd Nordeste, 2022. Disponível em: https://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/56/12472-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf. Acesso em: 25 out. 2026.

BOEMER, Leyli Abdala Pires *et al*. O letramento no método "Sim, eu posso" no contexto do MST em Santa Catarina: um estudo no Assentamento São José, município de Campos Novos/SC. *In*: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**, 2., 2011, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2011.

CASTRO, Pablo Antonio de; SOUSA ALVES, Carla Oliveiras. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, v. 7, p. 3-25, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GARCÍA, Laura Domínguez; MAZZEU, Francisco José Carvalho; POROLONICZAK, Juliana Aparecida. Contribuição para a análise do método cubano de alfabetização "yo, sí puedo" (sim, eu posso) à luz da abordagem histórico-cultural. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 11, n. esp. 4, p. 2517-2537, 2016. DOI: https://doi.org/10.21723/riaee.v11.n.esp4.9207.

MACHADO, Cristiano Benigno; RODRIGUES, Sávio José; SILVA, José Jonas Borges da. A revolução pelas letras e a jornada de alfabetização no Maranhão: um mapeamento do "Sim, eu posso" e os seus impactos sociais no combate ao analfabetismo. **Kwanissa: Revista de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros**, São Luís, v. 8, n. 19, p. 3-16, 2025. DOI: 10.18764/2595-1033v8n19e25860.

MAZILÃO-FILHO, Ageu Q. O uso do método de alfabetização Sim eu Posso pelo MST no Ceará: o papel do monitor da turma. *In*: **ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORDESTE**, 20., 2011, Natal. **Anais [...]**. Natal: UFRN, 2011.